

AS CONSEQUÊNCIAS DA HIPEREMESE GRAVÍDICA PARA A SAÚDE DO NEONATO: REVISÃO INTEGRATIVA

THE CONSEQUENCES OF HYPEREMESIS GRAVIDARUM FOR NEONATE HEALTH

SARA CAVALCANTE DE LIMA^{1*}, ANA MARIA NASCIMENTO BARROS², ELLANE PATRÍCIA DA SILVA FRANCO³, FLAVIANA MENDES RODRIGUES VIVEIROS⁴, FRANCISCO EDSON DAS CHAGAS SILVA⁵, ISABELE KARINE MACHADO DA SILVA⁶, JOSILÉIA RODRIGUES MATOS DE SOUSA⁷, JOSYANE LIMA MENDES⁸, LUIZA MENDES DOS SANTOS⁹, NILTON CÉSAR PEREIRA DA MATA¹⁰, PRISCILA PONTES PASTANA OLIVEIRA¹¹, RENATA DE CASTRO GOMES¹², WALICY COSSE SILVA¹³, WANDERLENE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO¹⁴, WANDERSON LUIZ SOUSA OLIVEIRA¹⁵

1. Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; 2. Especialista em Urgência e Emergência pela UNINOVAFAPI; 3. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – UNIFSA; 4. Graduada em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; 5. Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI; 6. Acadêmica de enfermagem pela Faculdade FACID/Wyden; 7. Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Piauí – FAPI; 8. Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; 9. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – UNIFSA; 10. Enfermeiro especialista em enfermagem do trabalho pela – UNIPOS; 11. Acadêmica de enfermagem pelo Instituto Camilo Filho; 12. Pós-graduada em Saúde da Família pela UNASUS; 13. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior no Centro Universitário UNINOVAFAPI; 14. Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; 15. Graduada em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

* Rua Carteiro Pintassilgo, 970A, Mafrense, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64005-690. sharacavalcante48@gmail.com

Recebido em 20/04/2019. Aceito para publicação em 22/05/2019

RESUMO

A hiperêmese gravídica é definida como a ocorrência de náuseas e vômitos intensos na gestação, podendo levar a uma perda de até 5% do peso corporal total. Neste sentido, o objetivo desta revisão foi verificar na literatura as consequências neonatais em casos de gestantes com hiperêmese gravídica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso de descritores/palavras-chave como hiperêmese gravídica, complicações na gravidez e neonato. O método de busca de dados utilizado no estudo foi a estratégia PICO (P = população ou problema, I = intervenção/interesse, Co = contexto). Foram incluídos na busca apenas artigos completos, publicados entre 2010 e 2018, e excluídos os artigos repetidos ou sem relevância para a temática, sendo selecionados 11 estudos para compor o corpus textual. Entre os estudos selecionados foram encontradas associações entre a hiperêmese gravídica e desfechos neonatais desfavoráveis como baixo peso, recém-nascidos pequenos para a idade gestacional e prematuridade. Alguns dos estudos, no entanto, não apresentaram resultados sugestivos para essa associação. Dessa forma, destacou-se a necessidade de mais pesquisas que busquem esclarecer a relação entre a ocorrência de hiperêmese gravídica e desfechos neonatais desfavoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperêmese gravídica, complicações, neonato.

ABSTRACT

Hyperemesis gravidarum is defined as the occurrence of severe nausea and vomiting during pregnancy, which can lead to a loss of up to 5% of the total body weight. In this sense, the objective of this review was to verify in the literature the neonatal consequences in cases of pregnant women with

hyperemesis gravidarum. This is an integrative review of the literature conducted through a search in the Virtual Health Library (VHL), using descriptors / keywords such as hyperemesis gravidarum, pregnancy complications and newborn. The data search method used in the study was the PICO strategy (P = population or problem, I = intervention/interest, Co = context). Only complete articles published between 2010 and 2018 were included in the search, and excluding articles that are repeated or of no relevance to the theme, being selected 11 studies to compose the textual corpus. Among the selected studies, associations were found between hyperemesis gravidarum and unfavorable neonatal outcomes such as low birth weight, small infants for gestational age and prematurity. Some of the studies, however, did not present suggestive results for this association. Thus, it was highlighted the need for more research that seeks to clarify the relationship between the occurrence of hyperemesis gravidarum and unfavorable neonatal outcomes.

KEYWORDS: Hyperemesis gravidarum, pregnancy complications, newborn.

1. INTRODUÇÃO

A gestação constitui-se como um momento único e complexo na vida da mulher, marcado por intensas mudanças físicas, mentais e sociais. Durante esse período, a gestante pode sofrer as repercussões causadas por essas mudanças. As náuseas e os vômitos apresentam-se então como sintomas comuns no primeiro trimestre da gestação, afetando 80% das gestantes. Quando esses sintomas se apresentam de forma exacerbada denomina-se hiperêmese gravídica¹.

A hiperêmese gravídica é caracterizada como a presença de náuseas e vômitos intensos que pode causar

na gestante perda de peso de 5%, desidratação, distúrbios hidroeletrólitos e deficiência nutricional. Normalmente esse problema apresenta-se entre a quarta e a décima semana de gestação, com resolução na vigésima semana. Contudo, em cerca de 10% dos casos, os sintomas podem permanecer durante toda a gestação. Sua aparição ocorre comumente em mulheres jovens, primíparas, e não fumantes que apresentam fatores de risco como diabetes, hipertireoidismo, asma, doenças psiquiátricas e história familiar de hiperêmese gravídica².

A etiologia desse problema é tida como multifatorial e geralmente explica-se pela elevação dos níveis de gonadotrofina humana coriônica durante a gestação. Outros fatores que podem estar relacionados ao aparecimento da hiperêmese na gestação é a disfunção placentária, os fatores genéticos e colonização gástrica por *Helicobacter pylori*. A observação clínica é fundamental para o diagnóstico, e sua confirmação depende da exclusão de outras doenças ou condições que podem causar náuseas e vômitos intensos, tais como distúrbios gastrointestinais, neurológicos, geniturinários, metabólicos e alimentares prévios^{3,4}.

O tratamento da hiperêmese gravídica inclui a internação da gestante, e procedimentos terapêuticos com envolvendo fluidos intravenosos, antieméticos e aconselhamento dietético. É fundamental dar atenção a gestante com esse problema, uma vez que a falta de apoio pode impedir as mulheres de terem acesso a cuidados adequados e oportunos. Os estudos têm apontado que essa ocorrência pode ser associada a complicações na gravidez, como nascimento de bebês de baixo peso, prematuros e pequenos para a idade gestacional⁵.

Neste sentido, estudar a hiperêmese gravídica é fundamental como forma de conhecer com maiores detalhes esse agravo na gestação, bem como seus fatores de risco e tratamento, como maneira de prevenir e amenizar complicações e traumas consequentes da doença. Dessa forma, o estudo teve como objetivo verificar na literatura as consequências neonatais em gestantes com hiperêmese gravídica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para esse estudo empregou-se o método de revisão integrativa da literatura. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se como método amplo com a finalidade de sintetizar conteúdo abordado, que engloba resultados de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, e que apresenta como objetivos a definição de conceitos, estudo de problema e análise de evidências disponíveis. O estudo apresentou como questão norteadora: Quais as repercussões neonatais causadas pela hiperêmese gravídica?

Para responder ao questionamento, foi realizada busca de evidências científicas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), por meio do uso de descritores/palavras-chave como hiperêmese gravídica, complicações na gravidez e neonato, cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como método de busca de dados utilizou-se a estratégia PICO (P = população ou problema, I = intervenção/interesse, Co = contexto), a partir da qual foram elaboradas equações de busca para coleta dos artigos. O Quadro 1 abaixo apresenta a forma como se deu o cruzamento dos termos e as equações de busca dos resultados.

Quadro 1. Estratégia PICO para busca dos dados. Teresina 2019.

ACRÔNIMO	DESCRITOR	EQUAÇÃO DE BUSCA
P	Hiperêmese gravídica	(tw:(hiperêmese gravídica))
I	Complicações	(tw:(complicações))
Co	Neonato	(tw:(neonato))
Equação geral de busca	(tw:(hiperêmese gravídica)) (tw:(complicações na gravidez)) (tw:(neonato))	AND AND

Fonte: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Após a aplicação da equação geral de pesquisa no banco de dados, surgiram inicialmente 66 resultados. Em seguida, foram selecionados no site os filtros para inclusão dos resultados, com busca apenas artigos completos, publicados entre 2010 e 2018, sem restrição quanto ao idioma, com relevância para a temática abordada. Dessa forma, foram obtidos um total de 17 artigos. Todos os 17 estudos foram encontrados na Medline, não sendo encontrado nenhum artigo na base de dados Lilacs. Dos 17 estudos, 6 foram excluídos por apresentarem-se repetidos ou sem relevância para o foco central do estudo. Os estudos selecionados foram então analisados de forma criteriosa para apresentação dos resultados e fundamentação do estudo com base em discussão das principais ideias e conclusões de cada autor.

3. RESULTADOS

A partir das análises e leitura dos estudos selecionados foram elaborados quadros e gráficos para apresentação dos resultados. No Quadro 1 estão dispostos os estudos por autores, título e objetivos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos por autores, título e objetivos. Teresina, 2019.

AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVOS
Roseboom TJ, Ravelli AC, van der Post JA, Painter RC,	Maternal characteristics largely explain poor pregnancy outcome	Descrever as características das mulheres que sofrem de hiperêmese gravídica e explorar o efeito

2011.	after hyperemesis gravidarum.	independente da hiperêmese gravídica no desfecho da gravidez.
Veenendaal MV, Van Abeelen AF, Painter RC, Van der Post JA, Roseboom TJ, 2011.	Consequences of hyperemesis gravidarum for offspring: a systematic review and meta-analysis.	Resumir as evidências sobre desfechos de curto e longo prazo de gestações com hiperêmese gravídica.
Kuru O, Sen S, Akbayır O, Goksedef BP, Ozsürmeli M, Attar E, Saygılı H, 2012.	Outcomes of pregnancies complicated by hyperemesis gravidarum.	Avaliar resultados maternos e fetais entre mulheres com hiperêmese gravídica (HG).
Palacios-Marqués A, Delgado-García S, Martín-Bayón T, Martínez-Escoriza JC, 2012.	Wernicke's encephalopathy induced by hyperemesis gravidarum.	Relatar um caso de encefalopatia de Wernicke induzido por hiperêmese gravídica com um bom resultado materno e fetal.
Mullin PM, Ching C, Schoenberg F, MacGibbon K, Romero R, Goodwin TM, Fejzo MS, 2012.	Risk factors, treatments, and outcomes associated with prolonged hyperemesis gravidarum.	Identificar fatores associados ao prolongamento de hiperêmese gravídica (HG).
Hastoy A, Lien Tran P, Lakestani O, Barau G, Gérardin P, Boukerrou M, 2015.	Hyperemesis gravidarum and pregnancy outcomes.	O objetivo deste estudo foi esclarecer o impacto da hiperêmese da gestação (HG) na gravidez.
Vandraas KF, Vikanes AV, Stoer NC, Troisi R, Stephansson O, Sorensen HT et al. 2015.	Hyperemesis gravidarum and risk of cancer in offspring, a Scandinavian registry-based nested case-control study.	Explorar se a hiperêmese está associada ao aumento do risco de câncer nos filhos.
Morokuma S, Shimokawa M, Kato K, Sanefuji M, Shibata E, Tsuji M et al. 2016.	Relationship between hyperemesis gravidarum and small-for-gestational-age in the Japanese population: the Japan Environment and Children's Study (JECS).	Investigar a correlação entre hiperêmese gravídica e peso ao nascer.
Grooten IJ, Den Hollander WJ, Roseboom TJ, Kuipers EJ, Jaddoe VW, Gaillard R et al. 2017.	Helicobacter pylori infection: a predictor of vomiting severity in pregnancy and adverse birth outcome.	O objetivo deste estudo foi investigar a associação de <i>H. pylori</i> com a gravidez do vômito na gravidez e seu efeito no desfecho do nascimento.
Fiaschi L, Nelson-Piercy C, Gibson J, Szatkowski L, Tata LJ, 2018.	Adverse Maternal and Birth Outcomes in Women Admitted to Hospital for Hyperemesis Gravidarum: a Population-Based Cohort Study.	Avaliar o risco de desfechos maternos, gestacionais e de nascimento adversos para mulheres internadas em hospitais com diagnóstico de hiperêmese gravídica.

Sayan CD, 2018.	<i>A case of prolonged hyperemesis resulting in hepatorenal failure, foetal distress and neonatal mortality.</i>	Apresentar um caso de paciente com hiperêmese gravídica.
-----------------	--	--

Fonte: pesquisa direta.

Em relação ao ano de publicação de cada estudo, como se vê na Figura 1, observou-se que houve predominância dos estudos publicados no ano de 2012, com três artigos (27,3%). Em 2016 e 2017 foram observados menor quantidade de publicações com apenas um artigo em cada ano (9,1% cada). Constata-se então uma necessidade de maior busca de evidências científicas e publicações relacionadas a esta temática, considerando a importância que apresenta para a saúde materno-fetal.

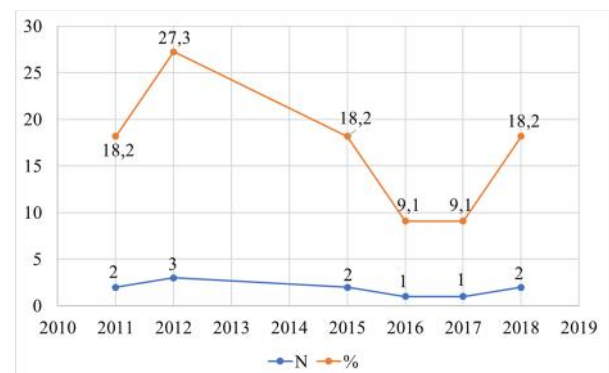


Figura 1. Distribuição numérica (N) e percentual (%) dos artigos por ano de publicação. Teresina, 2019. Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde.

Quanto à abordagem metodológica (Figura 2), observou-se ampla predominância de estudos quantitativos, com total de nove estudos (81,8%). Este método é conhecido no meio científico porque favorece a apresentação de resultados mais objetivos e precisos, que podem ser expressos em forma de valores numéricos.

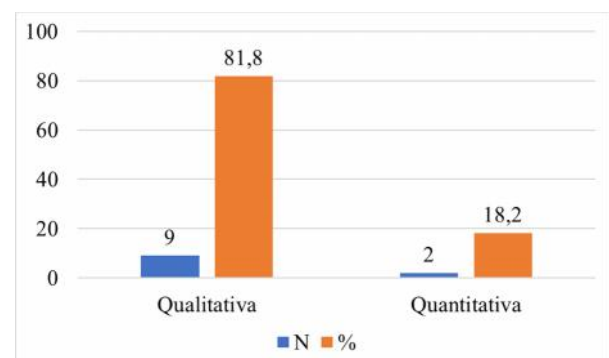


Figura 2. Distribuição percentual dos estudos de acordo com a abordagem metodológica adotada por cada autor. Teresina, 2019. Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde.

4. DISCUSSÃO

A hiperêmese gravídica é caracterizada na literatura como uma condição que surge durante a gravidez evidenciada por ocorrência de náuseas e vômitos de maneira intensa, com desequilíbrio hidroeletrólítico

que pode causar distúrbio da função hepática e renal e ainda uma perda de peso de aproximadamente 5% do peso total corporal⁶.

Uma coorte retrospectiva com 5549 mulheres, analisou a relação entre a infecção por *H. pilory* e o aparecimento de náuseas e vômitos diários e intensos. Resultados da pesquisa demonstraram que mulheres infectadas são mais propensas a desenvolverem a hiperêmese gravídica. Dessa forma, as mulheres sofrem diminuição do ganho de peso no período gestacional, e seus bebês apresentam maior risco de nascerem com baixo peso e pequenos para a idade gestacional⁷.

As causas e consequências da hiperêmese gravídica são ainda incertas, com apenas alguns estudos indicando a relação entre fatores genéticos, hormonais e ambientais e seu aparecimento. Estudos realizados até o momento analisaram principalmente a relação entre essa ocorrência e desfechos em curto prazo como prematuridade e baixo peso, a maioria com associações inconsistentes. Em um estudo de caso-controle, que propôs analisar o risco de complicação tardia como o câncer em crianças de mulheres que sofreram com hiperêmese gravídica, foi observado que parece não haver relação entre o aparecimento de hiperêmese gravídica e risco aumentado para o câncer nos nascidos⁸.

Um estudo de caso de paciente que apresentou encefalopatia de Wernicke como consequência da hiperêmese gravídica cita como principais desfechos o aborto, e o óbito fetal que pode ocorrer em até 50% das mulheres com essa doença. O autor descreve a doença como sendo causada pela falta de tiamina no organismo, que é provocada pelos constantes episódios de vômitos⁹.

A hiperêmese gravídica está associada a resultados adversos da gravidez. Quando ocorre de forma prolongada, parece estar associada ao aumento do risco de resultados maternos e neonatais significativos, incluindo estresse pós-traumático, enjoo, fraqueza muscular e crianças com irritabilidade, cólica severa e restrição de crescimento, embora mais pesquisas sejam necessárias para evidenciar essa associação. Em estudo realizado na Holanda com análise de gestantes com hiperêmese gravídica entre 2000 e 2006 verificou que foi bem frequente nos partos a apresentação de recém-nascidos com complicações como prematuridade ou baixo peso^{10,11}.

Em revisão sistemática realizada em 2011 com estudos que destacaram pacientes com gravidez complicadas por hiperêmese gravídica, verificou-se que, quanto ao desfecho neonatal, houve relação entre a complicação e maior número de bebês do sexo feminino, e maior risco de nascimento de crianças com baixo peso ao nascimento. Os autores da pesquisa relataram não ter encontrado associação significativa entre a complicação e modificação nos valores de Apgar, presença de anomalias ou ocorrência de morte perinatal. Um estudo de coorte realizado no Japão também encontrou resultados significativos para a

relação entre a hiperêmese gravídica e a pequena idade gestacional^{12,13}.

Pesquisa realizada na Inglaterra publicada em 2018 mostrou que a hiperêmese gravídica, além de estar associada a complicações para o bebê, como prematuridade e baixo peso de nascimento, também pode estar associada a maiores riscos de anemia, pré-eclâmpsia e trombose para a mulher¹⁴.

Embora pesquisas cite riscos maiores de complicações para bebês nascidos de mulheres que apresentaram hiperêmese gravídica, pesquisas bem delimitadas e com bom nível de evidência tem demonstrado pouca relação entre a doença e complicações nos bebês. Duas coortes realizadas e evidenciam em seus resultados pouca relação entre a hiperêmese gravídica e complicações neonatais. Na primeira coorte publicada em 2012, ao comparar variáveis como idade, paridade, número de gestações artificiais e tabagismo, taxas de nascimento, recém-nascido pré-termo, diabetes gestacional, hipertensão induzida pela gravidez e desfecho fetal adverso, taxa de partos cesáreos, índice de Apgar e sexo do bebê, não encontrou diferenças significativas entre o grupo controle e grupo de mulheres com hiperêmese gravídica, sugerindo que a hiperêmese gravídica não está associada a resultados adversos da gravidez. No segundo estudo, publicado em 2015, os resultados mostraram algum risco de desfechos fetais apenas nos casos de hiperêmese gravídica severa, podendo resultar em déficit no crescimento fetal^{15,16}.

5. CONCLUSÃO

A partir do estudo, verificou-se que a hiperêmese gravídica é uma complicação que ocorre durante a gestação, e que cursa com episódios intensos e frequentes de náuseas e vômitos, que geram incomodo para a mulher e pode comprometer a qualidade de sua gestação.

O estudo apontou como desfechos neonatais associados à presença de hiperêmese gravídica, complicações como o baixo peso ao nascimento, bebês pequenos para a idade gestacional e risco maior de ocorrência de parto prematuro. Contudo, foi possível perceber resultados variados entre as pesquisas e diferenças quanto a significância da associação entre a doença e o desfecho neonatal.

Nesse sentido, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas para explorar essa temática e contribuir para levantamento de evidências científicas que apontem para a relação entre a ocorrência de hiperêmese gravídica e sua real influência sobre a evolução parto e desfecho neonatal.

REFERÊNCIAS

- [1] Niebyl JR. Nausea and vomiting in pregnancy. *N Engl J Med* 2010; 363(16):1544-50.
- [2] Alfenas ARB, Melo CSB, Carneiro TD, Fernandes ES. Hiperemese gravídica associada a fatores psicossociais: revisão sistemática. *Rev Int Est Exp* 2018; 9(1):63-8.

- [3] Bolin M, Akerud H, Cnattingius S, Stephansson O, Wikstrom AK. Hyperemesis gravidarum and risks of placental dysfunction disorders: a population-based cohort study. *BJOG* 2013;120(5):541-7.
- [4] Grooten IJ, Roseboom TJ, Painter RC. Barriers and challenges in hyperemesis gravidarum. *Nutr Metab Insights* 2016; 14;8(Suppl 1):33-9.
- [5] McCarthy FP, Lutomski JE, Greene RA. Hyperemesis gravidarum: current perspectives. *Int J Womens Health* 2014; 5(6):719-25.
- [6] Sayan, CD. A case of prolonged hyperemesis resulting in hepatorenal failure, foetal distress and neonatal mortality. *J Obstet Gynaecol* 2018; 38(4):573-5.
- [7] Grooten IJ, Den Hollander WJ, Roseboom TJ, Kuipers EJ, Jaddoe VW, Gaillard R, *et al.* Helicobacter pylori infection: a predictor of vomiting severity in pregnancy and adverse birth outcome. *Am J Obstet Gynecol* 2017; 216(5):512.e1–512.e9.
- [8] Vandraas KF, Vikanes AV, Stoer NC, Troisi R, Stephansson O, Sorensen HT *et al.* Hyperemesis gravidarum and risk of cancer in offspring, a Scandinavian registry-based nested case–control study. *BMC Cancer* 2015; 13(15):398.
- [9] Palacios-Marqués A, Delgado-García S, Martín-Bayón T, Martínez-Escoriza JC. Wernicke's encephalopathy induced by hyperemesis gravidarum. *BMJ Case Rep* 2012; 8:pii: bcr2012006216.
- [10] Mullin PM, Ching C, Schoenberg F, MacGibbon K, Romero R, Goodwin TM, *et al.* Risk factors, treatments, and outcomes associated with prolonged hyperemesis gravidarum. *J Matern Fetal Neonatal Med* 2012; 25(6):632-6.
- [11] Roseboom TJ, Ravelli ACJ, Van der Post JA, Painter RC. Maternal characteristics largely explain poor pregnancy outcome after hyperemesis gravidarum. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol* 2011; 156(1):56-9.
- [12] Veenendaal MVE, Van Abeelen AFM, Painter RC, Van der Post JAM, Roseboom TJ. Consequences of hyperemesis gravidarum for offspring: a systematic review and meta-analysis. *BJOG* 2011; 118(11):1302-13.
- [13] Morokuma S, Shimokawa M, Kato K, Sanefuji M, Shibata E, Tsuji M, *et al.* Relationship between hyperemesis gravidarum and small-for-gestational-age in the Japanese population: the Japan Environment and Children's Study (JECS). *BMC Pregnancy Childbirth* 2016; 16:247.
- [14] Fiaschi L, Nelson-Piercy C, Gibson J, Szatkowski L, Tata LJ. Adverse maternal and birth outcomes in women admitted to hospital for hyperemesis gravidarum: a population-based cohort study. *Paediatr Perinat Epidemiol* 2018; 32(1):40-51.
- [15] Kuru O, Sen S, Akbayır O, Goksedef BP, Ozsürmeli M, Attar E, *et al.* Outcomes of pregnancies complicated by hyperemesis gravidarum. *Arch Gynecol Obstet* 2012; 285(6):1517-21.
- [16] Hastoy A, Lien Tran P, Lakestani O, Barau G, Gérardin P, Boukerrou M. Hyperemesis gravidarum and pregnancy outcomes. *J Gynecol Obstet Biol Reprod* 2015; 44(2):154-63.